

Brasília-DF, 06 de julho de 2007.

**Comando de Greve Nacional:** Léia, Luiz Antônio, JP, Maria Ângela, Luizão, Paulo Henrique, Adamoli, Fatima Reis, Marcos Botelho, Walter, Vera Miranda, Loiva, Ricardo, Juliano, Rolando e Moura (**Direção Nacional**); Magna, Aristides, Edmilson (**SINTET-UFU**); Cosme, Mário e Cristina (**SINDIFES-BH**); Emanuel (**SINTUFEJUF**); Eurides, Jorge Dias, Bené, Guedes e Luiz Carlos (**SINTFUB**); Ana Paula, José Edilson e Aldeni (**SINTUFCE**); Léia, Juliete e Maria de Fátima (**SINTUF-MT**); Paulão, Edson e Jacaré (**SINTUFRJ**); Leila, Ivonete, Heloiza e Marledete (**SINTUFF**); Sabá (**SINTESAM**); Doni (**SINTUFSCAR**); Everaldo, Acácio e Luciano (**SINTUFEPE**); Teresinha (**SINTUFSC**); Wilson e Fioravante (**ASSUFSM**); Genival, Edinaldo, Gideon, Angêla e Antônio Flôr (**SINTESPB**); Leonel (**ASSUFOP-SIND.**); Nivalci (Nico) e Cornelio (**SISTA-MS**); Lucimar, Eunice e Eduardo (Dudu) (**SINTUFG**); Adailton (**SINTUNIFEI**); Cipriano, Raimundo e Mariano (**SINTEMA**); Mussun e Júlio Daniel (**ASAV**); Valmiro, Geraldo, Cássia e Rita (**ASSUFBA-SIND.**); Rubens e José Atamário (**SINTUFS**); Emerson e Evilazio (**SINTUFAL**), Luiz Jorge, Gilson e João Carlos (**ASSUFRGS**).

**Errata:** Zé Miguel presente em Brasília desde 02/07/07

**Observadores:** Lucia Reis (SINTUFRJ), Magesk (SINTUFES), Crisolida (SINTESAM).

**Reunião do GT-Dimensionamento com a ANDIFES (05 e 06/07):** Paulo Henrique, Loiva, Marcelo, Vânia, Tônia e Mariano.

**Palestrantes Reunião GT-HU (05 a 07/07/07):** Vânia Figueira Olivo e Carlos Renan do Amaral.

## INFORMES NACIONAIS

### 40 DIAS DE PARALISAÇÃO 46 INSTITUIÇÕES FEDERAIS EM GREVE

ENTIDADE/IFE	GREVE	MOBILIZAÇÃO Observações
<b>NORTE</b>		
01 - UFAC/SINTEST-AC	SIM	
02 - UNIR/SINTUNIR		
03 - UFPA/SINTUFPA	SIM	
04 - UFRA/SINTUFRA	SIM	
05 - UFAM/SINTESAM	SIM	
06 - UFT/SINDAD	SIM	
<b>NORDESTE</b>		
07 - UFPI/SINTUFPI	SIM	
08 - UFMA/SINTEMA	SIM	
09 - UFCE/SINTUFCE	SIM	
10 - UFRN/SINTEST-RN	SIM	
11 - UFERSA/SINTEST-RN	SIM	
12 - UFPB/SINTESPB	SIM	
13 - UFCG/SINTESPB	SIM	
14 - UFRPE/SINTUFEPE	SIM	
15 - UFPE/SINTUFEPE	SIM	
16 - UFAL/SINTUFAL	SIM	
17 - UFS/SINTUFS	SIM	
18 - UFBA/ASSUFBA	SIM	
19 - UFRB/ASSUFBA	SIM	
<b>CENTRO-OESTE</b>		
20 - UFG/SINT-UGF	SIM	

21 - UNB/SINTFUB	SIM	
22 - UFMS/SISTA-MS	SIM	
23 - UFGD/SISTA-MS	SIM	
24 - UFMT/SINTUF-MT	SIM	
<b>SUDESTE</b>		
25 - UFMG/SINDIFES-BH	SIM	
26 - UFOP/SIND-ASSUFOP	SIM	
27 - UFV/ASAV	SIM	
28 - UFLA/SINDUFLA	SIM	
29 - UFSJ/SINDS	SIM	
30 - UFTM/CLG - categoria	SIM	
31 - UFU/SINTET-UFU	SIM	
32 - EFOA/SINTEFOA		
33 - UFJF/SINTUFEJUF	SIM	
34 - UFSCAR/SINTUFSCAR	SIM	
35 - UNIFESP/SINTUNIFESP	SIM	
36 - UFRRJ/SINTUR-RJ	SIM	
37 - UFRJ/SINTUFRJ	SIM	
38 - UFF/SINTUFF	SIM	
39 - UNIRIO/ASUNIRIO	SIM	
40 - UFES/SINTUFES	SIM	
41 - UNIFEI/SINTUFEI	SIM	
<b>SUL</b>		
42 - UFPR/SINDTEST-PR	SIM	
43 - ITEF/SINDTEST-PR	SIM	
44 - UFSC/SINTUFSC	SIM	
45 - UFRGS/ASSURGS	SIM	
46 - UFPEL/ASUFPEL	SIM	
47 - UFSM/ASSUFSM	SIM	
48 - FURG/APTAFURG	SIM	
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	

## CNG NO ATO DE OCUPAÇÃO DO CONGRESSO PELA CUT

Nos dias 03 e 04/07 o Comando Nacional de Greve (CNG) da FASUBRA incorporou o calendário da jornada de luta da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Esteve participando das atividades de recepção dos Parlamentares no aeroporto de Brasília e, no dia seguinte, do Ato de ocupação pacífica do Congresso Nacional. Após a concentração de cerca de 500 trabalhadores (as) na Esplanada dos Ministérios, estes seguiram em marcha até o auditório Nereu Ramos - Câmara, onde as lideranças sindicais intercalaram o uso da palavra com alguns deputados da bancada do PT e do PC do B.

Na fala da FASUBRA, informamos o andamento da greve, das negociações com o governo e a ameaça aos serviços públicos que o projeto de Fundação Estatal representa. Além do CNG da FASUBRA, estiveram presentes nessas atividades os companheiros do CLG do SINTIFES/BH e SINTFUB.

A participação da FASUBRA foi importante no sentido de comprometer ainda mais a CUT nas demandas do Serviço Público, principalmente no que se refere:

- A retirada imediata do PLP 01/007;
- A garantia de negociação coletiva no serviço público e respeito total à organização sindical;
- Direito de greve;
- Aprovação de projetos que valorizem a educação pública de qualidade;
- Previdência pública universal, com inclusão de trabalhadores e manutenção de direitos.

## INFORMES DA CUT

### 15 DE AGOSTO DE 2007: DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO DA CUT EM BRASÍLIA

A disputa de hegemonia na sociedade que a Central Única dos Trabalhadores está desenvolvendo, exige uma ampliação das mobilizações junto às nossas bases para pressionar o Congresso Nacional e o Executivo, em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

O Dia Nacional de Luta da CUT, realizado no dia 4 de julho, foi um evento vitorioso que apresentou as demandas dos servidores públicos e de várias categorias junto aos parlamentares e ao Executivo. Entretanto, é preciso continuar pressionando, sobretudo o Congresso Nacional para que os parlamentares **votem com a CUT, garantindo e ampliando os direitos da classe trabalhadora**. Nós não podemos aceitar a retirada de direitos que as forças conservadoras estão propondo, querendo impor o projeto neoliberal rejeitado expressivamente nas urnas em 2006. Por isto, a CUT tem apresentado propostas concretas de Sociedade Justa e Solidária, Estado Democrático e Desenvolvimento Sustentável, sob a ótica da classe trabalhadora.

Com objetivo de potencializar a disputa de nossos projetos, que configuram a **Agenda dos Trabalhadores pela ampliação de direitos**, convocamos as estaduais da CUT, os Ramos, as entidades filiadas e orgânicas para que concentrem os esforços de organização de caravanas dos Estados e Ramos para realizarmos um grande **Dia Nacional de Mobilização da CUT em Brasília – 15 de agosto de 2007**. O objetivo é concentrar, **no mínimo, 20 mil pessoas nesse ato na Capital Federal**.

Em decorrência de novas propostas em tramitação no Congresso Nacional que atacam os direitos dos trabalhadores, foram incorporados, pela Direção Executiva Nacional, novos temas de interesse da classe trabalhadora aos eixos de luta anteriormente definidos:

- Pela **Manutenção do veto do Presidente Lula à Emenda 3**;
- Pela **Retirada imediata do PLP 01/2007**;
- Por **Mudanças na política econômica**;
- Pelo **Direito Irrestrito de Greve e Contra o Interdito Proibitório**;
- Pela garantia da **negociação coletiva no serviço público** e respeito total à organização dos trabalhadores;
- Por uma **Previdência Pública para todos e que amplie direitos**;
- Por **Reforma Agrária e Incentivos à Agricultura Familiar**;
- Pela **Valorização da Educação Pública**.

O mês de agosto será um mês de grandes mobilizações nacionais em Brasília, de diversas categorias, com a seguinte programação:

- **14 a 16/8: Marcha dos Metalúrgicos em Brasília**
- **15/8: Dia Nacional de Mobilização da CUT em Brasília**
- **17 a 20/8: II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres**
- **21 e 22/8: Marcha das Margaridas**

Orientamos nossas entidades que divulguem, debatam amplamente junto às bases e participem intensamente das mobilizações de agosto.

Contamos com a mobilização de todos(as) rumo ao **15 DE AGOSTO - DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO DA CUT EM BRASÍLIA**, na defesa intransigente das bandeiras de luta da classe trabalhadora.

**Quintino Severo**  
**Secretário Geral**

## JORNAL DA PREVIDÊNCIA

A CUT produziu um jornal para mostrar à sociedade que defendemos uma Previdência Pública e Universal, sem retirada de direitos e com a inclusão dos trabalhadores que estão fora da cobertura da Seguridade Social. Queremos mostrar, especialmente, que a CUT jamais aceitará uma reforma que retire direitos, atuais ou futuros.

Este jornal está à disposição em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br). O material é localizado com facilidade, pois está visível assim que você acessar nossa página.

O arquivo que está em nossa página pode ser usado de três formas diferentes:

- ser levado a uma gráfica para impressão em grandes quantidades
- ser enviado por correio eletrônico
- ser reproduzido em xerox

Cada CUT estadual, cada ramo e cada sindicato deve participar deste esforço. O jornal, em linguagem popular, tem por objetivo mostrar as posições históricas da CUT, que temos defendido no Fórum Nacional da Previdência.

A CUT Nacional imprimiu uma tiragem inicial de 100 mil exemplares. Boa parte deles foram distribuídos nesta quarta em Brasília, em panfletagem na Rodoviária da cidade no horário de pico. Na próxima sexta (6 de julho), um mutirão de sindicatos fará panfletagem nas estações de Metrô da capital paulista. Em Brasília, a panfletagem foi precedida por um ato político. Em São Paulo, a CUT-SP também fará o mesmo.

O desafio é organizar atividades semelhantes e fazer chegar nossas propostas para a sociedade (algo que a grande imprensa não fará por nós)

Saudações CUTistas

Artur Henrique, presidente  
Quintino Severo, secretário-geral

## INFORMES DE BASE

### **SIND.-ASSUFOP: "Estudantes, trabalhadores técnico-administrativos e professores fazem ato em Defesa da Universidade Pública e apanham da Polícia Militar de Minas Gerais."**

Comando Local de Greve (Sindicato Assufop) em parceria com os estudantes (CA's, DA's e DCE) , apoiados pelos docentes (Sindicato Adufop / Seção Sindical) realizaram nesta terça-feira (03/07/2007) um ato público que contou com a participação de mais de 2000 integrantes. O ato consistiu numa passeata que saiu do campus universitário e percorreu as ruas da cidade, passando pela reitoria da UFOP, até chegar a Praça Tiradentes (Centro Histórico de Ouro Preto).

Chegando à reitoria os estudantes entregaram ao Prof. Dr. João Luiz Martins, reitor da UFOP, uma carta exigindo empenho de sua parte no que diz respeito a defesa da Universidade Pública. O reitor acolheu a exigência e reconheceu a legitimidade da manifestação dos estudantes, e a respeito da greve nacional dos trabalhadores técnico-administrativos das IFES reiterou o que já havia dito na 266ª reunião ordinária do Conselho de Ensino Pesquisa Extensão (CEPE). Naquela oportunidade publicou nota advertindo a necessidade de ser "urgente a tomada de providências por parte do MEC e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para que as negociações sejam agilizadas e se alcance o término do movimento grevista". Destacou ainda que "os processos de negociação têm-se mostrado excessivamente alongados, levando as greves à duração de meses."

Depois da reitoria a manifestação seguiu até a Praça Tiradentes. Com panfletagem ostensiva os manifestantes informavam a população da cidade de Ouro Preto sobre o que motivava o protesto, enfatizando que o fim capaz de reunir todos os segmentos da UFOP numa mesma luta era a defesa intransigente da Universidade Pública.

Ao chegar a Praça Tiradentes as ruas foram fechadas em virtude do número de manifestantes presentes. Durante o trajeto todos os manifestantes gritavam a plenos pulmões palavras de ordem, tais como: "Não pago, não pagaria, educação não é mercadoria"; "É ou não é piada de salão, tem dinheiro pra banqueiro mas não tem pra educação"; "Sou estudante e não sou bobo educação tem que ser pro povo"; entre outras. Quando já aglomerados na Praça Tiradentes chamavam os transeuntes para participarem. O trânsito permaneceu parado por mais de uma hora e filas enormes de veículos foram formadas.

A Polícia Militar acompanhava de perto as atividades dos manifestantes. Os últimos já haviam avisado as autoridades locais que o ato seria realizado, tentando fazer com que providências fossem tomadas para que não houvesse maiores problemas. Mas isso não foi suficiente, a Polícia Militar de Minas Gerais deu provas da política de repressão aos movimentos sociais que tem sido desenvolvida por essa corporação no Estado.

Com o trânsito parado já há alguns minutos, os manifestantes promoveram um gesto simbólico que foi um grande abraço ao monumento a Tiradentes, isso depois de terem cantado o Hino Nacional Brasileiro. Na manifestação os estudantes prepararam uma encenação na qual um caixão, acompanhado por um cortejo, simbolizava a morte da Universidade Pública. No momento em que os manifestantes abraçavam o monumento ao redor da Praça foi ateado fogo no "caixão da Universidade Pública" em local que não oferecia risco ao patrimônio público, o que pode ser atestado pelos vídeos e fotos disponibilizados na Internet ([http://www.youtube.com/watch?v=uya\\_jMq-GDQ](http://www.youtube.com/watch?v=uya_jMq-GDQ)). Neste contexto a polícia do Estado de Minas Gerais demonstrou profundo "despreparo" para com manifestações pacíficas. Com a chegada do reforço, os policiais militares abordaram os manifestantes com bombas de gás lacrimogênio, gás de pimenta, cacetetes, cães e muitas agressões. Muitos manifestantes foram feridos, um estudante foi preso e todos ficaram perplexos.

Ressaltamos mais uma vez que os manifestantes estavam realizando um ato lúcido, responsável, sem agressões físicas e salvaguardando o patrimônio histórico da cidade. Tendo isso em vista é absolutamente incompreensível a atitude da Polícia Militar empregando a violência quando promovia a liberação do trânsito. Não satisfeito com o desserviço prestado à educação pública e ao pleno exercício da cidadania a declaração pública do Tenente Brandão, que comandou a ação da Polícia Militar, afirmando que os membros da comunidade acadêmica da UFOP causaram a antipatia dos moradores da cidade com a manifestação foi um procedimento covarde de tentar conferir um mínimo de legitimidade a uma atitude absolutamente infundada. Tentou o referido oficial numa manobra derradeira colocar a opinião pública de Ouro Preto contra os manifestantes que defendiam a Universidade Pública, de qualidade e para todos.

Todos os manifestantes que apanharam estão sendo orientados a fazerem Boletins de Ocorrência para moverem ação conjunta contra a Corporação.

O Comando Local de Greve, os estudantes e os professores farão o possível para que o caso seja investigado e os responsáveis sejam punidos. Medidas como as da 8ª Cia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais que desenvolveu essa ação reforçam ainda mais os laços de solidariedade entre aqueles que se preocupam verdadeiramente com o Ensino Público no Brasil".

**SINTUFCE:** "Na última quinta-feira, dia 5, os servidores técnico-administrativos da UFC realizaram assembléia geral no Pátio da Reitoria com a participação de 307 (trezentos e sete) servidores. A assembléia teve como pauta: informes nacionais, locais, avaliação e encaminhamentos. A assembléia teve início com a leitura do IG 03 da FASUBRA com o relatório da reunião com o CNG/MPG/MEC no último dia 2/7. Em seguida, foi feita a leitura do resultado da reunião do CNG com a mesa de negociação. Os servidores fizeram uma avaliação

positiva da atividade "UFC vai à praça", realizada na praça do Ferreira (Centro de Fortaleza) no último dia 4 de julho. A avaliação feita pela assembléia é de que a greve está no momento de intensificação porque os servidores sabem das dificuldades de negociação.

Houve um avanço, mas não é definitivo. Este é o momento de dizer para a categoria que temos que intensificar a luta vindo para o CLG para participar das atividades. Foi debatido que o CNG procure trabalhar este acordo com o governo e proposto que se faça um debate sobre o modelo de Estado que queremos e por quais motivos estamos em greve.

Para a assembléia, a grande vitória desta greve, foi trazer a questão dos HUs para o debate com a sociedade. Como o governo não apresentou nada de concreto, os servidores da UFC sugerem que é preciso enviar caravanas à Brasília para pressionar o governo a apresentar uma proposta.

Os encaminhamentos definidos na assembléia foram:

- Reunião do CLG no dia 6/7 às 8:00 horas, para elaborar programação da semana;
- Realização de debate no dia 12/7 sobre O modelo de Estado e o papel do servidor;

- Fechamento do auditório Castello Branco (na Reitoria) nos dias de Assembléia Geral;
- Solicitar mais uma vez reunião do Conselho Universitário para tomar posição favorável a greve;
- Que o CNG articule com a organização do Programa do Jô Soares uma participação da FASUBRA para debater sobre a questão dos HU's;
- Convocar uma caravana da FASUBRA, caso o governo não apresente na próxima audiência uma proposta concreta;
- Que o CNG prepare junto com as entidades de base a marcha da CUT à Brasília para dar continuidade à nossa luta, em especial, à luta contra o PLP 01, contra a transformação dos HUs em Fundação Estatal e em defesa do direito de greve. O SINTUFCE participará da marcha".

**SINETE-UFU:** "Na terça-feira, 03 de julho o CLG esteve reunido com Diretores do DCE e representante da APG - Associação dos Pós-Graduando da UFU que estão se articulando com os CA's e DA's no sentido de apoiar a nossa greve, montar uma agenda abrangente acerca dos pontos de reformas do PAC do governo que agridem o Serviço Público. Também estivemos trabalhando escalas de greve no interior do HU, especificamente no Setor Cirúrgica I. Enquanto alguns membros do CLG fazia esclarecimentos sobre a greve, outra parte convocava companheiras em greve para cumprirem a escala de greve acertada anteriormente. Também foram chamadas as Coordenadoras do plantão para que tomassem ciência da revisão da escala. Tendo sido colocada uma observação que haverá sorteio dentro da escala de greve para cobrir a ausência do servidor que esteja impossibilitado de cobrir o plantão. Dia 04 realizamos Assembléia de Greve no Campus Educação Física às 14h. Recebemos as visitas do representante da CUT Estadual (Humberto) que após saudar a assembléia comunicou o empenho da CUT Nacional nas negociações com o governo e que a CUT Estadual também está a disposição do nosso movimento grevista, do representante da APG (Matheus) e do representante do CONLUTAS e MTL (Barroso) que leu uma carta de apoio que está sendo construída pelos estudantes juntamente com os Movimentos Populares, Movimentos de Luta pela Terra e também os Docentes que deverão ser procurados para se posicionarem.

A mesa da Assembléia deu o informe sobre a denúncia feita pelos técnico-administrativos na Reunião do Conselho Universitário do dia 30/06 no tocante ao episódio das solicitações da Polícia Militar nos Campi. O primeiro episódio aconteceu justamente na Assembléia de Greve anterior, quando a Polícia adentrou ao público presente para abordar e retirar um companheiro para prendê-lo. Entendemos que a prisão pode ser feita respeitando a lei, mas não admitimos que a Vigilância da UFU autorize a Vigilância terceirizada a dar acesso aos militares. O Reitor, presidente daquele conselho e presidente da ANDIFES retrucou com entendimento de que a polícia poderá ser acionada quando for necessário. O segundo episódio trata-se da prisão de duas estudantes universitárias que se desentenderam por motivos políticos, provenientes de um processo eleitoral no DCE.

Também denunciemos o Diretor Geral do Hospital Universitário, (que tem hoje mais compromisso com a macro-região - SUS, do que com seu compromisso de instalação - Ensino, Pesquisa e Extensão a cerca de três décadas), insatisfeito com a constatação da greve naquele complexo de arrecadação, denunciou-nos ao Ministério Público, utilizando de inverdades. Salientamos que esta foi a primeira vez que a greve dos TA's da UFU foi parar na Promotoria Pública. Esta denúncia para nós representa a ruptura de um acordo mínimo de greve com a Direção, que agora nos remete a mesma responsabilidade. Esta mesma Diretoria não satisfeita com a nossa **habilidade política** no Ministério Público, passou a contratar funcionários para o Centro Cirúrgico, mesmo sem a devida qualificação, exigida para exercer a função de circulante de sala, e não obtiveram o êxito desejado. Posteriormente convocaram servidores de outros setores que também estavam em greve, visando o mesmo objetivo, desarticular a greve.

Só para citar, estamos denunciando uma grande articuladora de greve e ex-Secretária Geral da FASUBRA, que tem defendido a impossibilidade de greve no Hospital, lembrando sua preocupação junto ao Diretor Geral com os compromissos de Contratos de Metas - arrecadação financeira.

Ontem dia 5, fomos convocados pela Secretária da Direção do HU para discutirmos e compartilharmos com as responsabilidades políticas e jurídicas uma vez que segundo eles, cinco cirurgias importantes foram adiadas por motivo da greve. Solicitamos o documento que identificava os casos e segundo os trabalhadores do Centro Cirúrgico existe uma tentativa de utilizar a greve para justificar as mazelas existentes naquele complexo hospitalar.

Foi criada uma agenda de debates entre o CLG e o DCE, APG com convite estendido à ADUFU.

Este CLG encaminha os nomes de Silnando Silvério Ferreira, Sérgio dos Santos Neves, Ivando Marques Abreu e Carmem Lúcia Barbosa para substituírem os delegados desta Entidade aí presentes, a partir de segunda-feira, 09 de julho de 2007".

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

<b>Data</b>	<b>JULHO</b>
<b>05, 06 e 07</b>	Reunião para discussão sobre Hospitais Universitários - GT-HU - Bsb
<b>08 a 13</b>	SBPC - Belém/PA
<b>10</b>	Reunião do FENTAS - Bsb
<b>11 e 12</b>	Reunião CNS - Bsb
<b>15 e 16</b>	Reunião do GT-Segurança
<b>17</b>	Reunião do Fórum das Seis - Estaduais - São Paulo-SP
<b>20, 21 e 22</b>	VI ENSAR - CUT NAC - Local a definir
<b>22 e 23</b>	Encontro Nacional dos Trabalhadores Portadores de Necessidades Especiais
<b>25 e 26</b>	Seminário Nacional de Previdência Social
<b>A Definir</b>	4º Encontro dos Servidores Negros e Negras e Militantes do Movimento Anti-Racismo Técnico-Administrativos em Educação das IES
	<b>AGOSTO</b>
<b>15</b>	DIA NAC DE MOBILIZAÇÃO DA CUT EM BSB

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - Campus Universitário Darcy Ribeiro Cep 70.919-970 - C. Postal 04539 - Asa Norte - Brasília - DF - Fones: (61) 3349.9151 - Fax (61) 3349.1571 - E-mail: [fasubra@fasubra.org.br](mailto:fasubra@fasubra.org.br) - Home Page: <http://www.fasubra.org.br>